

TCC

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O
REGIONALISMO NA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS:
SÃO PAULO E PORTO ALEGRE
Letras: Língua portuguesa e libras



UNIVERSIDADE
BRASIL

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O REGIONALISMO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS: SÃO PAULO E PORTO ALEGRE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Universidade Brasil, como parte
dos requisitos necessários para obtenção do título
de Bacharel em Letras-Libras.

SÁ, Joice Alves de

LOUREIRO DA SILVA, Letícia

TIMOTEO, Socorro Filinto

RESUMO

Este artigo tem por tema as variações linguísticas decorrentes do regionalismo na LIBRAS e seu objetivo é lançar um olhar comparativo entre a LIBRAS usada em São Paulo-SP e a LIBRAS usada em Porto Alegre-RS, a fim de responder se o regionalismo exerce influência sobre a LIBRAS, como exerce nas demais línguas. Além disso, se justifica no cenário da atualidade, em que os ideais de inclusão repudiam o preconceito, linguístico ou de qualquer natureza. A metodologia foi a da pesquisa bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Língua, Linguagem, Variações regionais, LIBRAS, Surdo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi concebido nos anos de 2022 e 2023, no contexto do 7º e 8º semestres do Curso de Letras Libras da Universidade Brasil e se parte da constatação feita pelos autores, ao longo do curso, de que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS¹ – assim como a Língua Portuguesa, possui variações. Muitos fatores são capazes de influenciar nessas variações, como: contexto e classe social, faixa etária, gênero, religião, região, entre outros. Essas variações linguísticas acontecem no português e na LIBRAS como em qualquer outra língua. Portanto, este trabalho tem como **tema** as variações linguísticas decorrentes do regionalismo na LIBRAS.

No Brasil, país de dimensões continentais, em cada região percebe-se a diferença na forma de usar a Língua portuguesa. Da mesma forma, na LIBRAS, essa diferença também pode ser observada. Sendo assim, o **objetivo** deste trabalho é lançar um olhar comparando a LIBRAS usada em São Paulo - SP e a LIBRAS usada em Porto Alegre-RS, a fim de responder a nossa **questão de pesquisa**: O regionalismo exerce influência sobre a LIBRAS, assim como exerce sobre as demais línguas?

Este trabalho encontra sua **justificativa** na relevância que a LIBRAS tem no cenário da atualidade sendo a segunda língua oficial do Brasil. Além disso, conforme uma pesquisa realizada pelo IBGE², em 2022, constatou-se que 2,3 milhões de pessoas possuem algum grau de surdez no Brasil. Para a OMS³ – Organização Mundial de Saúde, 1,5 bilhão de pessoas têm algum grau de deficiência auditiva hoje no mundo. Diante disso algumas leis estão sendo criadas, como a Lei nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais e passa a ser reconhecida como meio de comunicação e expressão dos integrantes das comunidades surdas do Brasil.

A **metodologia** usada para a realização de nosso estudo foi o da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consiste em uma revisão de material

¹ **Língua Brasileira de Sinais - Libras** é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

² **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** é um instituto público da administração federal brasileira e se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

³ **OMS - Organização Mundial da Saúde** é uma agência especializada em saúde, subordinada à Organização das Nações Unidas.

bibliográfico de autores reconhecidos que já se detiveram sobre o tema no meio acadêmico. Já, a pesquisa documental se refere a fontes primárias, isto é, documentos que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, no caso deste trabalho, o Dicionário de vocábulos de trânsito 1ª edição DETRAN/RS 2020.

1. UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DA LIBRAS

A língua brasileira de sinais (Libras) possui grande influência francesa, pois em 1857, um homem surdo, francês, chamado Eduard Huet⁴ veio ao Brasil a convite de D. Pedro II para fundar a primeira escola para surdos do país. O “Instituto de Surdos Mudos”. A escola deu tão certo que funciona atualmente com o nome: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)⁵.

A Libras foi criada juntamente com o INES, a partir da junção da língua francesa de sinais e a língua de sinais que já estava sendo utilizada pelos surdos brasileiros. Porém em 1880, aconteceu um congresso sobre surdez em Milão, onde ficou definida a proibição das línguas de sinais por todo o mundo, pois se acreditava que os surdos deveriam se comunicar utilizando a leitura labial. Apesar disso, as pessoas surdas seguiram sinalizando e ignorando a proibição, o que foi positivo, mesmo o impedimento contribuindo para o atraso da difusão da língua no Brasil, houve a persistência de seu uso e uma grande luta em busca da legitimidade língua de sinais, assim Libras tornou-se aceita novamente.

Já em 1993, foi criado um projeto de lei que buscava a regulamentação do idioma no Brasil. Somente em 2002 a Libras foi reconhecida como língua no país. Apesar de todo avanço, Libras ainda é muito desconhecida e pouco utilizada pelos ouvintes.

⁴ **Eduard Huet** (Paris, 1822), pertencia a uma família nobre e por isso, teve acesso à melhor educação da época. Aos 12 anos, teve sarampo e ficou surdo. Com muita dedicação aos estudos, tornou-se professor e foi ainda diretor do Instituto de Surdos de Bourges.

⁵ O **INES** é reconhecido pelo MEC, como centro de referência nacional na área da surdez. Subsídios políticas públicas e atende a comunidade surda da Educação Infantil ao Ensino Superior, além de apoiar a pesquisa e novas metodologias para o ensino do surdo nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social. O instituto ajuda a inserir o surdo no mercado de trabalho por meio de ensino profissionalizante e estágios.

Ainda nos tempos atuais, existem muitas crenças equivocadas sobre a Língua Brasileira de Sinais, muitos afirmam ser uma língua artificial que não é capaz de expressar todos os conceitos de uma língua. Porém, é importante destacar o fato de que a Lei nº 10.436 inclui Libras no grupo de línguas do Brasil. A classificação de Libras como língua é permitida, pois preenche todos os requisitos científicos para que seja assim considerada. É um sistema linguístico legítimo e natural, se enquadra na modalidade gestual-visual, com estrutura gramatical própria e com enunciativo próprio, independente do português falado no Brasil.

A classificação de Libras como sendo brasileira acontece pelo fato de que difere das línguas de sinais praticadas em territórios internacionais, como por exemplo: American Sign Language (ASL)⁶, praticada nos Estados Unidos e outras línguas de sinais praticadas em diferentes locais ao redor do mundo.

Acontece que, mesmo dentro das línguas de sinais, ocorrem variações, assim como na língua portuguesa falada em diferentes regiões do Brasil. Essas variações que ocorrem, tanto na língua portuguesa quanto na Libras recebem o nome de variação linguística.

A variação linguística é considerada um fenômeno natural que acontece por meio da diversificação dos sistemas de uma língua havendo possibilidades de mudanças de vocabulário, morfologia, pronúncia e sintaxe. Acontece em todo o mundo e se dá pelo fato de existir uma grande variedade de falares. É possível afirmar que essas mudanças ocorrem de acordo com a especificidade de cada lugar onde a língua é produzida. Se adequando às necessidades cognitivas e comunicativas dos falantes e pode se transformar ao longo do tempo com o surgimento de novas expressões ou palavras. Exemplo disso são as reflexões de Cunha, quando afirma que:

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. (...) Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da

⁶ **ASL - American sign language** é a língua de sinais dominante da comunidade surda nos EUA, nos lugares de expressão anglófona do Canadá, e algumas partes do México.

língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção. (CUNHA, 1975, p. 38)

As variações linguísticas podem ocorrer por diferentes influências. As variações geográficas ou diatópicas são as diferenças de linguagem devido à região. Nas línguas faladas percebemos essas diferenças entre um brasileiro e um português, por exemplo. Ambos utilizam a língua portuguesa para se comunicar, mas existem muitas diferenças nas formas de falarem. Mesmo dentro de um mesmo país é possível perceber diferenças de léxico (palavras) ou de fonemas (sons, sotaques) entre cidades, regiões e até mesmo entre bairros. Observamos diferenças regionais nas palavras “biscoito” e “bolacha”. Ambos se referem ao mesmo produto, porém a depender da região, se ouvirá com mais frequência um ou outro.

Para as pessoas surdas a comunicação acontece por meio visual, principalmente com a utilização das línguas de sinais que, assim como nas línguas orais, apresentam diferenças em suas configurações a depender da região onde estão sendo executadas. Essas variações podem ocorrer devido à influência de muitos fatores como questões sociais, culturais, familiares e costumes de uma comunidade surda específica. Com o decorrer dos anos muitos sinais sofrem alterações, assim como acontece com qualquer outra língua.

1.1 Estrutura e parâmetros da LIBRAS

A gramática da Libras possui cinco parâmetros. Para que um sinal seja executado é necessário que aconteça uma combinação de parâmetros, porém nem todos os sinais utilizam todos eles. Os parâmetros são: configuração da mão, ponto ou local de articulação, movimento, orientação/direcionalidade e expressão facial e/ou corporal. Nesse sentido, vale aqui destacar as considerações de Felipe e Monteiro que, em suas reflexões sobre esta temática, afirmaram:

Na combinação destes quatro parâmetros, ou cinco, tem-se o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar estes elementos para formarem as palavras e estas formarem as frases em um contexto. Para conversar, em

qualquer língua, não basta conhecer as palavras e articulá-las adequadamente, é preciso aprender as regras gramaticais de combinação destas palavras em frases. (FELIPE E MONTEIRO, 2007, p. 20)

Passamos então a fornecer um breve panorama a respeito de cada um desses parâmetros, esclarecendo que parâmetro é o princípio, através do qual é possível estabelecer uma comparação. Dessa forma, um parâmetro é considerado como um padrão.

- **A configuração da mão** está diretamente relacionada com a posição dos dedos na execução de um sinal. Cada configuração pode ser executada tanto pela mão dominante (direita ou esquerda para destros ou canhotos), ou utilizando as duas mãos a depender do sinal.
- **Ponto ou local de articulação** indica onde o sinal pode ser realizado. Sua execução é delimitada pela extensão máxima dos braços do emissor e ocorre quando uma ou as duas mãos tocam alguma parte do corpo ou se movimentam no espaço neutro, a região do meio do corpo até o topo da cabeça ou à frente do emissor. Destaca-se que, no discurso normal, as extremidades são articuladas em um espaço mais limitado que a extensão máxima, portanto, o tamanho do sinal pode ser comparado à intensidade da voz.
- **Movimento** é o modo como as mãos se movimentam (movimento linear, em movimento da forma de seta arqueada, circular, simultânea ou alternada com ambas as mãos, etc.) e para onde estão se movimentando (para a frente, em direção à direita, esquerda etc.). Alguns sinais não necessitam de movimento, são estáticos em um ponto, outros contêm algum movimento.
- **Orientação/direcionalidade** se refere à orientação da palma da mão, que pode ser voltada para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a esquerda ou para a direita. É o plano em direção ao qual a palma da mão é orientada. Alguns sinais têm a mesma configuração, o mesmo ponto de articulação e o mesmo movimento, e diferem apenas na orientação da mão. É importante perceber como a

modificação de um único parâmetro pode alterar completamente o significado do sinal.

- **Expressão facial e/ou corporal**, também chamada de componentes não manuais e se refere ao uso de expressões faciais, linguagem corporal, movimentos da cabeça ou olhares etc. Na comunicação em Libras é necessário que haja a combinação de diversos componentes não manuais, juntamente com a execução dos sinais para que a mensagem seja compreendida. Se uma pessoa quer demonstrar que está com raiva de alguém ou de algo, talvez não precise usar nem um sinal. Basta utilizar apenas a expressão facial. Ou, se alguém fizer uma pergunta para responder "sim" ou "não", basta simplesmente balançar a cabeça de acordo.

3. EXEMPLOS DE VARIAÇÕES NA LIBRAS

Como o objetivo deste trabalho é lançar um olhar comparando a LIBRAS usada em São Paulo-SP e a LIBRAS usada em Porto Alegre-RS, a fim de esclarecer nossa questão de pesquisa que consiste em responder se regionalismo exerce influência sobre a LIBRAS, assim como exerce sobre as demais línguas, as ilustrações a seguir auxiliam a compreensão de nossas indagações.



Figura 1 – Branco (SP)

Paulo - SP



Figura 2 – Branco (RS)

Porto Alegre - RS

São

- **Descrição do sinal da figura 1:** O sinal de BRANCO (SP) é configurado fazendo referência ao sinal de “leite”, por possuir a cor branca. Mão direita na configuração em S posicionada na vertical, com a orientação da palma para dentro inclinada para cima. Abrir e fechar a mão ligeiramente.
- **Descrição do sinal da figura 2:** O sinal de BRANCO (RS) é configurado fazendo referência aos brancos dos dentes. Mão direita na vertical, aberta, com a palma para dentro (corpo), dedo médio flexionado tocando o queixo. Mover a mão direita para frente movimentando duas vezes.

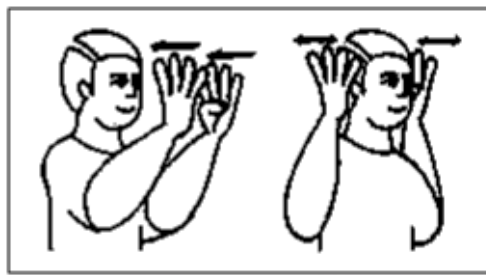


Figura 3 – Caminhão (SP)

São Paulo - SP

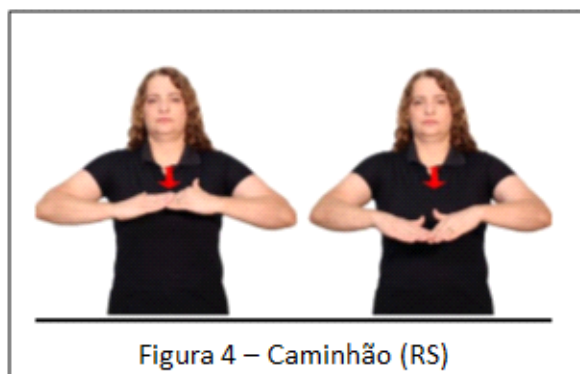


Figura 4 – Caminhão (RS)

Porto Alegre - RS

- **Descrição do sinal da figura 3:** O sinal de CAMINHÃO (SP) é configurado fazendo referência a carga carregada. Mãos em forma de 4, palma a palma, dedos para cima, uma em cada lado da cabeça. Mover as mãos para trás, movimentar para frente e para trás duas vezes.
- **Descrição do sinal da figura 4:** Sinal de CAMINHÃO (RS) é configurado fazendo referência à carga carregada. Mãos abertas na horizontal, palmas para baixo, com toque de uma mão sobre a outra pelas pontas dos dedos. Mover as mãos para frente.



Figura 5 – Kombi (SP)

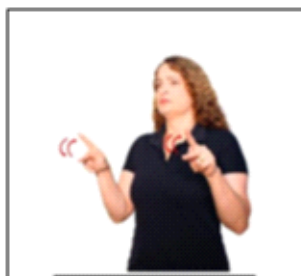


Figura 6 – Kombi (RS)

- **Descrição do sinal da figura 5:** O sinal de KOMBI (SP) é configurado fazendo referência ao carro tipo “perua”. Mão direita na horizontal aberta, palma para baixo, dedos para esquerda, indicador e polegar unidos pelas pontas, diante do nariz. Mover a mão para baixo, até a altura da boca, duas vezes.
- **Descrição do sinal da figura 6:** O sinal KOMBI (RS) é utilizado configurando as duas mãos com a letra K.

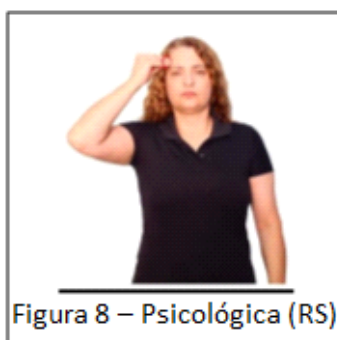


Figura 8 – Psicológica (RS)

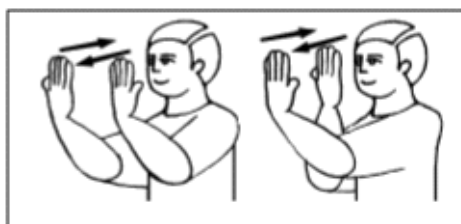


Figura 7 – Psicológica (SP)

- **Descrição do sinal da figura 7:** O sinal de PSICOLÓGICA (SP) é configurado fazendo referência ao sinal de “comparação” (mesmo sinal). Mãos na vertical

abertas, palmas para dentro diante da face. Movê-las, alternadamente, para frente e para trás, com movimentos curtos.

- **Descrição do sinal da figura 8:** O sinal de PSICOLÓGICA (RS) é configurado fazendo referência a mente e os pensamentos. E o movimento circular para trás com sentido de continuidade, como uma engrenagem. Mão direita aberta, ponta dos dedos unidos, tocando a têmpora direita. Mover a mão em pequeno círculo vertical duas vezes.



Figura 10 – Sanguê (RS)

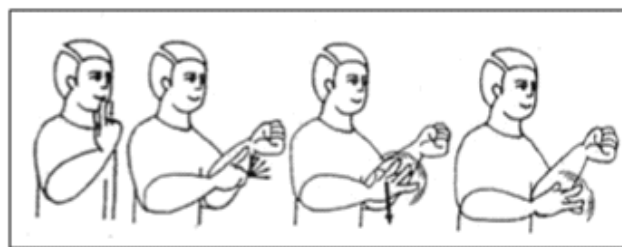


Figura 9 – Sanguê (SP)

- **Descrição do sinal da figura 9:** O sinal de SANGUE (SP) é configurado utilizando o sinal da cor vermelha, somado ao sinal líquido espesso. Mão direita em 1, com a ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes. Braço esquerdo distendido, mão esquerda fechada, palma para a direita: mão direita em D, palma para baixo. Tocar a ponta do indicador direito no pulso esquerdo, baixar a mão direita, abrindo-a, e oscilar os dedos.
- **Descrição do sinal da figura 10:** O sinal de SANGUE (RS) é configurado com seus movimentos fazendo referência a circulação do sangue pelo corpo. Mão direita em 1, com a ponta do indicador tocando abaixo do lábio inferior. Movê-la, ligeiramente, para baixo, curvando o dedo indicador, duas vezes. Mão direita em 1, palma para trás, apontando para baixo depois para cima. Mão esquerda em 1, palma para trás, apontando para cima e depois para baixo.



Figura 12 – Taxi (RS)



Figura 11 – Taxi (SP)

- **Descrição do sinal da figura 11:** O sinal de TÁXI (SP) utilizado fazendo referência ao aparelho taxímetro. Mão esquerda na horizontal aberta, palma para dentro, polegar distendido. Mão direita vertical aberta, palma para dentro, apoiada pelo dorso do pulso na região entre o indicador e o polegar esquerdos. Girar a mão direita pelo pulso para baixo, sobre o dorso dos dedos esquerdos, apontando os dedos para baixo.
- **Descrição do sinal da figura 12:** O sinal de TÁXI (RS) utilizado fazendo referência ao aparelho taxímetro. Mão esquerda na horizontal aberta, palma para baixo: mão direita em 1, palma para dentro em cima do pulso esquerdo. Mover o dedo indicador com movimento circular na horizontal rapidamente.

4. A LIBRAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A empreitada desenvolvida até aqui permite responder nossa questão de pesquisa e afirmar que, realmente, o regionalismo exerce influência na LIBRAS, assim como acontece com a língua portuguesa e com as demais línguas.

Vale aqui destacar que os regionalismos, muitas vezes, fomentam a disseminação do preconceito linguístico que consiste na comparação inadequada entre a norma culta⁷ da língua, que detém maior prestígio e é preconizada pela gramática normativa e pelos dicionários e a linguagem coloquial⁸ regionais das pessoas em suas relações corriqueiras e cotidianas no convívio social.

Nas interações do dia a dia, consta-se com facilidade que os modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Quando uma determinada variação é julgada como errada, é emitido sobre ela um juízo de valor e assim acontece o preconceito linguístico. Nesse sentido, vale pontuar que cada contexto social carrega uma forma mais adequada de uma expressão, por isso é necessário considerarmos que variações linguísticas ocorrem para que seja estabelecida uma comunicação condizente ao contexto das vivências comuns.

Definir uma forma de expressão como certa ou errada, considerando o fato de a reprodução ser feita por um grupo de maior ou menor influência social, de ser oriundo de determinada região considerada como mais ou menos desenvolvida é reforçar o preconceito linguístico que nada mais é do que a reprodução, no campo linguístico, de um sistema de valores sociais, econômicos e culturais que deve ser abolido como discriminatório e que não cabe mais na atualidade. Não existe uma única maneira de expressão, por isso não existe um “modo certo”.

Pode-se perceber que grupos que constituem as minorias sociais são discriminados por manterem diferentes formas de se comunicarem. Dentre essas minorias, os surdos, muitas vezes, são vítimas desse preconceito devido à ignorância e desconhecimento que as pessoas têm em relação à sua forma de comunicação, baseada na Libras.

O preconceito linguístico contra o surdo resulta da ideia equivocada de que existe apenas uma forma de expressão, que é a expressão oral. Isso contribui para que a comunidade surda se veja excluída da cena social, além de desconsiderar o conceito de

⁷ **Norma culta** é o conjunto de regras e padrões linguísticos usados por falantes com alto nível de escolaridade. Considerada a variação linguística de maior prestígio.

⁸ **Linguagem coloquial** é a linguagem informal, popular, usada em situações informais. Quando se usa a linguagem coloquial, não há muita preocupação com as normas gramaticais.

acessibilidade, tão importante não só para o surdo, mas também para a inserção da diversidade em todas as esferas de atividades.

O aprofundar nossas investigações sobre as variações linguísticas na LIBRAS, muitas questões que não fazem parte dos objetivos deste trabalho, e que merecem ser analisadas, emergiram. Talvez, este seja o mote para a continuidade de nossas investigações em nível de pós-graduação, pois julgamos importante compreender estas variações também a partir da importância de toda história construída pela comunidade surda enquanto minoria linguística que encontra na LIBRAS sua capacidade de se impor e a arma de resistência capaz de unir a sua comunidade e afirmar sua identidade.

CONCLUSÃO

Finalizando, pode-se compreender que este trabalho cumpriu seu objetivo, procedendo a uma comparação entre a Libras usada em São Paulo-Sp e a Libras usada em Porto Alegre-RS e respondeu a questão de pesquisa, constatando que o regionalismo influencia a Libras como ocorre nas demais línguas. A metodologia adotada se mostrou eficiente para a tarefa assumida e a sua justificativa se ampara na relevância não somente do tema, mas também do conhecimento que acumulamos.

Concluimos que na Língua Brasileira de Sinais ocorrem variações assim como na Língua Portuguesa e essas variações recebem o nome de variação linguística. A variação linguística ocorre em todas as línguas, de acordo com a especificidade de cada contexto e se adequam às necessidades cognitivas e comunicativas dos falantes. Encontramos variações geográficas ou diatópicas que são diferenças de linguagem devidas à região, cujos falantes usam palavras ou sinais diferentes pra designar a mesma coisa.

Na Libras, essas variações acontecem por diversos fatores: questões sociais, culturais, familiares e costumes de uma comunidade surda específica, mas sempre respeitando a estrutura e os parâmetros da Libras, como a configuração de mão, ponto ou local de articulação, movimento, orientação/direcionalidade, expressão facial e corporal.

Vale reforçar que não existe uma forma certa ou errada para expressão, pois em cada lugar a comunicação é diferente, dependendo de fatores como valores sociais,

econômicos e culturais. Sendo assim, é necessário respeitar as variações para não reforçar o preconceito linguístico e para que possamos deixar como legado uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, sancionada em 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul. **Dicionário de vocábulos de trânsito**. 1ª edição, 2020.

FELIPE, TANYA AMARA; MONTEIRO, MYRNA. **Libras em Contexto**: Curso Básico - Livro do Professor. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007. Disponível em: <https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2018/03/libras-em-contexto.pdf>

MARTINS, C. A.; CAPOVILLA, C. F; TEMOTEO, G. J.; RAPHAEL D. W. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras em suas Mãos** - Vol. I, II e III, São Paulo, 2021.

ORSELLI, A. R. **As Variações Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais**. Revista Acadêmica Integra/Ação, [S.l.], v. 1, n. 1, junho 2017. ISSN 2594-4878. Disponível em: <https://www.fics.edu.br/index.php/integracao/article/view/540>. Acesso em: 09 nov. 2022.

Quadros, Ronice Muller & Karnopp Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos**. Porto Alegre-RS, Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE
BRASIL